

ASPECTOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NO DIAGNÓSTICO TARDIO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*SOCIAL CONDITIONS INVOLVED IN LATE DIAGNOSIS OF ENDOMETRIOSIS:
A REVIEW INTEGRATIVE*

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1500-1502> Recebido em: 04.03.2022 | Aceito em: 07.09.2022

Rayra Mirella Rodrigues Gonçalves^{a*}, Ana Victória Mota Lima^a, Ana Letícia Moreira Silva^a

**Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO^a
E-mail: mirellarodrigues2013@gmail.com**

RESUMO

A endometriose é uma doença crônica e benigna que afeta mulheres em idade reprodutiva, sendo caracterizada pelo crescimento de células endometriais fora da cavidade uterina, o que resulta numa reação inflamatória que pode estar associada à ocorrência de diversas comorbidades. Dessa forma, o presente estudo tem como traçar a relação entre os índices de desenvolvimento social com a dificuldade no diagnóstico da endometriose. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagens descritivas e qualitativas, onde foram utilizadas as plataformas de pesquisa Scielo e Pubmed com base nos descritores endometriose, atraso, diagnóstico e desenvolvimento social, considerando trabalhos publicados entre 2017 e 2022 nos idiomas inglês e português. A endometriose apresenta caráter progressivo e é considerada um problema de saúde pública devido ao número de mulheres que são acometidas. Muitas vezes há necessidade de repetidas internações, bem como a realização de exames, alguns deles de alto custo, de modo que, tanto o Sistema Único de Saúde (SUS), quanto os planos/convênios, demoram a conceder autorização para a execução dos procedimentos. Sendo assim, aliando a complexidade a doença, a negligência dos sintomas e as condições de acesso à informação e à saúde, nota-se que um diagnóstico tardio cursa com grandes impactos na qualidade de vida da mulher. Além disso, a endometriose traz consigo a influência de marcadores sociais, levando em consideração a negligência dos sintomas por parte das pacientes e/ou profissionais de saúde, além dos elevados custos associados ao seu diagnóstico e tratamento, fazendo com que diversas mulheres tenham suas funções e atividades comprometidas como consequência da doença, por vezes, desconhecida.

Palavras-chave: Endométrio; dismenorréia; qualidade de vida.

ABSTRACT

Endometriosis is a chronic and benign disease that affects women of reproductive age, characterized by the growth of endometrial cells outside the uterine cavity, which results in an inflammatory reaction that may be associated with the occurrence of several comorbidities. To trace the relationship between social development indices and the difficulty in diagnosing endometriosis. This is a literature review with descriptive and qualitative approaches, using the Scielo and Pubmed research platforms based on the descriptors endometriosis, delay, diagnosis and social development, considering works published between 2017 and 2022 in English and Portuguese. Endometriosis is a chronic and progressive disease, considered a public health problem due to the number of women who are diagnosed. There is often a need for repeated hospitalizations, as well as examinations, some of which are expensive, so that both the Unified Health System (SUS) and plans/agreements take a long time to grant authorization to carry out the procedures. Thus, combining the complexity with the disease, the neglect of symptoms and the conditions of access to information and health, it is noted that a late diagnosis has great impacts on the quality of life of women. Conclusion: Endometriosis brings with it the influence of social markers, taking into account the neglect of symptoms by patients and/or health professionals, in addition to the high costs associated with its diagnosis and treatment, causing many women to have their functions and activities compromised as a consequence of the disease, sometimes unknown.

Keyword: Endometrium; dysmenorrhea; quality of life.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, de modo que esse tecido ectópico se adere a outras estruturas da cavidade peritoneal. É uma condição ginecológica benigna estrogênio-dependente que afeta mulheres em idade reprodutiva. No Brasil, estima-se que cerca de sete milhões de brasileiras sofrem com essa patologia (CARDOSO et al.,2021).

A doença apresenta caráter crônico e progressivo, e o quadro clínico das pacientes é bastante variável, onde uma pequena proporção das portadoras é assintomática e a maioria apresenta como sintomas mais comuns dismenorréia intensa, dispareunia, dor pélvica crônica, disúria, disquezia e infertilidade (SOUZA SÃO BENTO; MOREIRA, 2018).

Embora desperte grande interesse na comunidade médica e científica, a fisiopatologia da endometriose ainda não está completamente elucidada, e diversas teorias foram levantadas para tentar explicar sua patogênese. A teoria da menstruação retrógrada baseada na ideia de que células epiteliais e do estroma uterino são disseminadas e implantadas na cavidade peritoneal através das tubas uterinas, tem sido o mecanismo etiopatogênico mais aceito. Sabe-se também que a resposta inflamatória e certas alterações do sistema imune têm um papel fundamental no percurso da doença (ARAGÃO et al., 2021).

A maior parte das pacientes recebe seus diagnósticos tardiamente, apesar de a maioria desenvolver os sintomas iniciais ainda durante a adolescência. Sem um diagnóstico definitivo para as suas queixas, muitas mulheres apresentam dificuldade para relatar suas irregularidades menstruais ou procura escondê-las para evitar uma estigmatização devido aos traços culturais e sociais que naturalizam a dor durante a menstruação (SILVA; CUNHA; NEVES; MASCARENHAS; BECKER, 2021).

Associadas intimamente à endometriose, tem-se a dor pélvica crônica e a infertilidade feminina, que resultam em um gasto mental e físico relevante, onde as condições de vida das pacientes são prejudicadas, principalmente devido ao atraso até se chegar num diagnóstico preciso. Mesmo que não seja uma doença de caráter fatal, a endometriose apodera-se da qualidade de vida das mulheres e compromete-as em diversas esferas (ROLIM et al.,2020).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura do tipo resumo expandido, que foi desenvolvida a partir do levantamento de fontes de informação presente nas bases de dados científicas da área de Ciências da Saúde PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) publicadas no período de 2017 a 2022 e indexadas com os descritores “Endometriose”, “Diagnóstico”, “Atraso” e “Desenvolvimento Social”. Sendo assim, foram localizados inicialmente 34 artigos e selecionados, após uma filtragem final, 14 artigos para serem incluídos na revisão, publicados na língua portuguesa e inglesa e disponibilizados na íntegra. Os critérios de inclusão dos artigos foram artigos de relatos de caso, artigos de estudo retrospectivo, artigos prospectivos e de revisão de literatura. Foram excluídos estudos que não estavam completamente disponíveis na modalidade online e aqueles que, após a leitura, não apresentavam relevância para o desenvolvimento do presente estudo, fugindo da temática abordada.

DESENVOLVIMENTO

A endometriose é um importante problema médico e social. Ela é uma doença ginecológica dependente de estrogênio e que aparece raramente antes da menarca ou após a menopausa. Ocorre entre 6% e 10% das mulheres em idade reprodutiva, destacando-se a prevalência na faixa etária dos 25 aos 29 anos de idade. A notável influência da endometriose não tratada nos mais variados aspectos da vida das mulheres reforça a necessidade do diagnóstico precoce e início do tratamento (ARAGÃO et al.,2021).

Pelo fato de possuir um espectro variável, a portadora de endometriose pode ter o diagnóstico tardio ou dado de maneira equivocada. Este fator é um dos motivos pelo qual há uma grande incidência de mulheres com endometriose no contexto mundial e brasileiro, pois o diagnóstico tardio favorece a evolução da doença (FREIRE; PARENTE; AMARAL; FERREIRA; CASTRO, 2018).

Considera-se que a cada dez mulheres, uma sofre de endometriose e que demora de 8 a 12 anos para se ter um diagnóstico preciso. Esta doença é também responsável por 40% dos casos de infertilidade feminina (SOUZA SÃO BENTO; MOREIRA, 2018).

Em países desenvolvidos, a endometriose está elencada entre as principais causas de hospitalização ginecológica, trazendo altos custos para os sistemas de

saúde (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020). A doença carrega consigo um impacto econômico considerável para a sociedade decorrente do atraso no diagnóstico após o início dos sintomas, do alto custo dos tratamentos médicos e cirúrgicos e da possível cronicidade da doença, podendo levar a repetidas internações, além dos custos indiretos ligados à redução na qualidade de vida e capacidade no trabalho (SPIGOLON; AMARAL; BARRA, 2017).

É preciso estar atento ao diagnóstico precoce da endometriose em mulheres jovens, uma vez que a demora na realização de exames pode levar ao diagnóstico tardio e ao comprometimento do futuro reprodutivo dessas mulheres. (FRANTZ; FROEMMING, 2018). As dificuldades dos profissionais em identificar o quadro clínico da endometriose desencadeiam custos elevados para as pacientes (SILVA; CUNHA; NEVES; MASCARENHAS; BECKER, 2021). Um dos motivos que leva a endometriose a ser um problema de saúde pública é a longa fila de espera para realização de consultas e exames, tendo em vista as fragilidades do Sistema Único de Saúde (SUS), e até mesmo a burocracia

relacionada à liberação pelos convênios e planos de saúde (ARAÚJO; SCHMIDT, 2021). Associado a isso, alguns médicos não consideram a endometriose como hipótese diagnóstica baseada apenas nas fortes dores pélvicas relatadas pelas pacientes, e as próprias, muitas vezes, negligenciam seus sintomas ou desconhecem a doença (BRILHANTE; OLIVEIRA; LOURINHO; MANSO, 2019).

CONCLUSÃO

Além de ser um problema de saúde pública, a endometriose traz consigo um forte caráter social devido, principalmente, a negligência dos sintomas tanto por parte das pacientes, quanto pelos profissionais de saúde, que tendem a tratar as fortes dores durante a menstruação como normais do período. Diante disso, nota-se a urgência em disseminar informações confiáveis acerca da doença, uma vez que, tendo o diagnóstico e o tratamento adequado, resultam na diminuição das dores incapacitantes e consequente melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J.A. et al. Os avanços no diagnóstico da endometriose e a importância da sua realização de forma precoce. **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido políticas, programas e assistência multidisciplinar**, ed.1, cap.20, 2021.

ARAÚJO, F.W.C.; SCHMIDT, D.B. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 18, 2020.

BRILHANTE, A.V.M.; OLIVEIRA, L.A.F; LOURINHO, L.A.; MANSO, A.G. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290307, 2019.

CARDOSO, J.V. et al. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, 2021.

FRANTZ, S.; FROEMMING, L.M.S. Marketing social e políticas públicas: endometriose como doença social. **Salão do Conhecimento**, v.1, n.1, 2018.

FREIRE, B.M.F.; PARENTE, A.M.V.; AMARAL, W.N.; FERREIRA, R.G.; CASTRO, E.C. Contribuições da ultrassonografia no diagnóstico e acompanhamento de endometriose de parede abdominal. **Revista Brasileira de**

Ultrassonografia, ed. 24, cap.4, 2018.

ROLIM, J.R. et al. Endometriose: aspectos atuais e perspectivas das pacientes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, 2020.

SILVA, C.M.; CUNHA, C.F.; NEVES, K.R.; MASCARENHAS, V.H.A.; BECKER, A.C. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021.

SOUZA SÃO BENTO, P.A.; MOREIRA, M.C.N Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, 2018.

SPIGOLON, D.N.; AMARAL, V.F.; BARRA, C.M.C.M. Endometriose: impacto econômico e suas perspectivas. **Femina**, v.40, n.3, 2017.